

CDS quer ver Costa investigado na Justiça e no Parlamento

Pedido do PSD para que seja convocada a Comissão Permanente da Assembleia deve dar entrada amanhã

POLÊMICA Cercado pelo centro-direita e com a Esquerda a admitir como grave a hipótese de ter sido cometido perjúrio no inquérito parlamentar a Tancos. É assim que se encontra António Costa que, ontem, se remeteu ao silêncio. O PSD deve requerer, amanhã, uma reunião da Comissão Permanente do Parlamento. O CDS-PP vai mais longe e quer que o Ministério Público analise as declarações do primeiro-ministro e que seja criada uma segunda comissão de inquérito.

“É muito importante que seja esclarecido se houve ou não falsas declarações com relevância para este processo”, considerou Assunção Cristas, no final da reunião da Comissão Executiva do CDS-PP, em que exigiu que o Parlamento envie para o Ministério Público os depoimentos do primeiro-ministro e do ex-ministro da Defesa na Comissão de Inquérito a Tancos.

Caso o Parlamento não tome a dianteira, a líder democrata-cristã admite que seja o seu partido a pedir a intervenção do Ministério Público. E exige, ainda, a criação de uma segunda Co-

missão de Inquérito ao caso de Tancos. O que já mereceu o apoio do PCP e do PAN.

MARCELO EM SILÊNCIO

Já o PSD aposta numa análise política do caso. Segundo o JN apurou, o partido deverá entregar amanhã o pedido para a convocação de uma reunião da Comissão Permanente do Parlamento, tendo depois que ser analisado em conferência de líderes. O PSD acredita que é possível concretizar o debate antes das eleições.

A posição dura de Rui Rio, que foi o primeiro a apontar o dedo a Costa, mereceu, ontem, um achega de Catarina Martins. Apesar de admitir que se trata de “uma matéria grave”, a coordenadora do BE avisou: “A campanha não permite que haja achismo sobre matérias tão graves. A justiça tem de fazer o seu caminho”.

Marcelo Rebelo de Sousa recusou comentar, também por causa da campanha. “O melhor é não dizer nada, mesmo não dizendo nada, dirão tudo sobre o que eu digo”, justificou o chefe de Estado. **GINA PEREIRA, HERMANA CRUZ, JOANA ALMEIDA E SILVA, NUNO MIGUEL ROPIO E SARA GERIVAZ**

REAÇÃO

César ignora Cristas e acusa Rio de calúnia e desespero

Com o líder do PS resguardado do tema Tancos, coube ao presidente do partido responder ao líder do PSD e ignorar Assunção Cristas, procurando remetê-la à insignificância. No comício de Guimarães, Carlos César acusou Rui Rio de dizer uma coisa e fazer o seu contrário: diz que não faz julgamentos na praça pública e depois “sentencia quem nem sequer foi julgado e calúnia quem nem sequer é suspeito ou acusado”, numa referência às perguntas a Costa. César só vê uma razão: o PSD está “desorientado” e sabe que vai perder. Ontem, ninguém confirmou as notícias de que os socialistas suspeitam de uma “conspiração” por parte do Ministério Público na forma como a investigação a Tancos entrou na campanha. Embora se admita que o timing não ajuda: “Quem é que não preferia que tivesse sido depois das eleições?”.



Cristas exige uma segunda Comissão de Inquérito